



▲ Perspectiva de como ficará a nova fachada do Lar das Velhinhas (E) e a novidade para o centenário: a pracinha (D) onde os visitantes e voluntários poderão ter mais acesso e convivência com as assistidas

ONDE MORA O AMOR

Lar das Velhinhas celebra 100 anos em 2022. Com espírito de menina e com muita história para contar, a instituição centenária é reconhecida no Norte de Minas pelo zelo e cuidado com as assistidas

ANA PAULA PAIXÃO
DA REDAÇÃO

Moradora do quarto Girassol há cinco anos, Maria Aparecida é só gratidão pelo lugar onde vive atualmente. Aos 75 anos de vida, Cida, como é conhecida, nasceu em Montes Claros e desde muito nova aprendeu a vencer obstáculos e conquistar sorrisos. “Antes de vir pra cá, eu estava em Conselheiro Lafaiete, mas eu não estava gostando muito de lá. Não sei o porquê... A comida era boa, as pessoas eram boas, mas eu rezava muito para o céu e para a lua para que me dessem força e me mostrasse o caminho daqui, que é minha terra natal”, conta Cida.

Em uma breve retrospectiva de sua jornada, a assistida do Lar das Velhinhas diz que aos seis anos precisou mudar-se para Porteirinha-MG, onde já começou a trabalhar. “Fui

criada entre Brasília-DF, Porteirinha, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro... tudo a trabalho. Nestes lugares que fiquei são lugares que sofri muito”, relembra a assistida.

Descendente de escravos, a ex-empregada doméstica revela que foi no Lar das Velhinhas que encontrou sua morada. Ela fala das amizades, da rotina e do cuidado que recebe. “Aqui tem uma funcionária que eu a considero como se fosse minha mãe: é a Dona Lídia, mas eu não consigo a chamar pelo nome. É uma pessoa muito boa, e trata a todos nós muito bem. Tudo o que ela faz é com amor e carinho. Aqui é muito bom”, relata Cida, com alegria.

Ao longo dos últimos cinco anos vivendo no Lar, Cida presenciou muitas transformações. Entre elas algumas reformas e a ampliação de algumas estruturas. “Quando cheguei aqui não tinha os corrimãos. E agora ficou melhor para as cuidadoras passarem com as cadeiras de rodas no corredor, pois não pega chuva”, pontua.

Ser morada e continuar proporcionando amor e cuidado para idosas como a Cida é o objetivo do Lar das Velhinhas. Criada em 1922 através da coragem de suas fundadoras, a Associação das Damas de Caridade de Montes Claros, com o apoio e as bênçãos do bispo Dom João Antônio Pimenta, o Centro Feminino de



◀ Maria Laurita de Oliveira, assistida, e Jeremias Alves Leite, 71 anos, marido de Laurita

Longa Permanência, inicialmente nomeado como “Casa das Pobres”, celebra, em dezembro de 2022, 100 anos de assistência, respeito e amor às senhoras desamparadas que não têm condições de viver por si e não possuem outro tipo de acolhimento social.

Porém, de acordo com a diretora Jaqueline da Conceição Camelo, à frente da gestão da instituição há quatro anos, manter o local requer determinação para superar desafios diários. “O Lar das Velhinhas sobrevive com a contribuição das assistidas [o Estatuto do Idoso determina

que esta contribuição não pode superar 70% da renda de cada uma]. Também são realizados eventos, e a instituição depende de doações da comunidade e da generosidade de algumas empresas”, explica a administradora.

Há mais de 30 anos juntos, Jeremias e Delminha (jeito carinhoso que ele chama a esposa Maria Laurita) são exemplos de onde o amor faz morada. São dois corações apaixonados que superam a distância física em prol do bem-estar da Delminha. Há cerca de cinco meses, Maria Laurita é uma das mais novas

residentes do Lar das Velhinhas que, atualmente, conta com 56 assistidas em estadia integral.

“Cuidei dela por seis anos com o mal de Alzheimer. Por capricho nosso, não tivemos nenhum filho. Então, a família dela resolveu trazer ela pra cá pra mim descansar. Venho visitar ela todos os meses e não tenho nada do que reclamar daqui. A única coisa que aperta é a saúde dela lá em casa. Aqui eu só tenho que agradecer a todos que cuidam dela”, fala Jeremias, esposo de Delminha.

A diretora Jaqueline explica que o maior custo é com a folha de pagamento dos colaboradores. Além disso, itens de consumo como fraldas geriátricas e alimentos perecíveis, como leite, fubá e café também somam uma despesa significativa. “As doações em dinheiro são sempre importantes e bem-vindas. Atualmente são 43 funcionários, entre cuidadores, enfermeira, médica, fisioterapeuta, assistente social, nutricionista, psicóloga e equipes de captação, cozinha e administrativo”, informa Jaqueline.

Diante disso, para conseguir doações em benefício das idosas e assim custear a equipe multidisciplinar de profissionais, alimentação e instalações físicas, a administração conta com a ajuda de alguns voluntários. Um deles é o arquiteto Leonardo Oliva Soares, que atua junto ao Lar há dez anos.

“Para elas, as décadas passaram... O tempo deixou marcas no corpo e na alma. A disposição e a firmeza das pernas já não são as mesmas. E é por isso que às vezes é preciso um braço forte para apoiar, uma mão gentil para alimentar, um ombro amigo para ouvir, uma voz acolhedora para confortar, um sorriso sincero para iluminar... Ainda há caminhos a percorrer e uma história para viver. Elas precisam de nós e têm o coração esperançoso por um toque de amor”, ressalta Leonardo, emocionado.

Além da atenção dedicada às ‘vovozinhas’, como Leonardo as chama, ele também doa seu talento e profissionalismo como arquiteto. Como parte das comemorações dos 100 anos do Lar, ele, juntamente com a engenheira Elaine

Cantarolando uma de suas músicas preferidas, “naquela mesa tá faltando ele e a saudade dele está doendo em mim”, Cida, que gosta de fazer caminhada durante as alvoradas, revela que aproveita os dias ajudando nos afazeres cotidianos, como catar feijão



FOTOS: SOLON QUEIROZ

“As lutas e dificuldades foram e são muitas, mas o empenho de pessoas que têm como propósito cuidar com dedicação de mulheres idosas, provendo sua qualidade de vida e bem-estar, ajuda a organização a chegar mais próxima à sua visão de ser referência como instituição do terceiro setor”, enfatiza a diretora Jaqueline Camelo



O arquiteto Leonardo Oliva Soares, voluntário no Lar das Velhinhas há dez anos, e a engenheira Elaine Cristina testemunham que é um prazer perceber o zelo e o amor com que as assistidas são tratadas



Cristina Lopes Menezes, conduzem a execução da obra de revitalização da nova fachada e de uma pracinha que ficará em frente à capela existente no local.

“Estamos preparando uma estrutura que busca oferecer o máximo de conforto para as idosas e para os visitantes. A previsão é de que a obra seja entregue em dezembro, durante o aniversário de 100 anos”, antecipa a engenheira Elaine.

No Lar das Velhinhas tem assistidas com idades entre 45 e 112 anos, com idade média de 80 anos e grau de dependência II e III; ou seja, elas precisam de ajuda para alimentação, mobilidade, higiene, e apresentam comprometimentos cognitivos.

O objetivo do Lar é tornar-se uma instituição modelo em gestão e, com isso, atrair a ajuda e recursos que proporcionem às assistidas uma qualidade de vida melhor, sempre pautada pelo carinho, respeito e dignidade.

Uma das assistidas beneficiadas é Aline Aguiar, que descobriu o dom da arte no Lar. Como ela tem muita ansiedade, procurou-se algo para ela praticar para amenizar a ansiedade. “Na pintura, ela descobriu o dom”, fala Denise Queiroz, uma das cuidadoras das assistidas e que acompanha Aline há cerca de um mês.



◀ Denise Queiroz é uma das cuidadoras que atua no Lar das Velhinhas



◀ Aline Queiroz é assistida do Lar há dez anos e descobriu o dom da arte primitiva depois que foi para a instituição. Como ela não se comunica por via oral e é acamada, descobriu na arte um novo sentido na vida

O Lar das Velhinhas é um patrimônio da comunidade de Montes Claros. A diretora Jaqueline complementa dizendo que se trata de “uma instituição renomada e estabelecida na cidade que carece sempre daqueles que têm um coração generoso para ajudar, doar e transformar a vida dessas grandes e valiosas mulheres”.

De acordo com ela, os idosos assistidos por instituições sem fins lucrativos representam atualmente apenas 1% da população total, o que é um número muito pequeno. “Essas

instituições estão sem perspectivas de crescimento, e observa-se um aumento no número de entidades de natureza privada, que apresentam um custo alto, muitas vezes fora da realidade das famílias brasileiras. Daí a importância das doações”, explica Jaqueline.

Próximos eventos comemorativos do Centenário: - 07 de dezembro de 2022: Homenagem na Câmara Municipal de Montes Claros; - 08 de dezembro de 2022: Missa especial na capela do Lar das Velhinhas. ●

PROJETOS EM ANDAMENTO:

- . Revitalização da fachada e construção de uma pracinha.
- . Criação do Centro Educativo “Zélia Maia”, espaço que ficará disponível para iniciativas em parceria com a comunidade e voluntários;
- . “Sonhando com os Anjos” (camas adaptadas);
- . “Quitandas”, que contempla uma cozinha que produzirá delícias para gerar receita para o Lar.
- . “Alimentando com Dignidade”, em parceria com o Rotary Clube Montes Claros Norte.

Doações:

- **Pix:** chave CNPJ: 16.923.245/0001-20;
- **Depósito conta bancária:** Banco Santander, Ag: 4298, Cc: 13.000152-3, CNPJ: 16.923.245/0001-20 (Centro Feminino de Longa Permanência);
- Participação das ações;
- Doações via declaração do imposto de renda (converse com seu contador);
- Voluntariado;

Informações: (38) 99747-0742 (ligações e mensagens de WhatsApp).